

A REALIDADE ESCOLAR E SEUS MÚLTIPLOS DESAFIOS: A VIVÊNCIA DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA A PARTIR DO PIBID

Jessika Silva Alves⁽¹⁾; Edja Dias carvalho⁽²⁾; Angela Maria Araújo Leite⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante, Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- Jessikaalves17_@hotmail.com ⁽²⁾ Estudante, Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- edjaborges@hotmail.com; ⁽³⁾ Professora, coordenadora do PIBID-Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- angeleite@bol.com.br

Resumo: A geografia vem se tornando uma disciplina cada vez mais social e participativa no sentido crítico e avaliativo das ações humanas. Sendo assim a necessidade de formar professores conscientes de seu papel social formadores de opiniões e de grande influência pedagógica, e uma preocupação para as universidades. A preocupação existe, mais a prática nem sempre, e particular de cada professor. Os assuntos tidos como real, como as dificuldades do ensino e aprendizagem nas escolas públicas, desafios e a frieza dos muitos sistemas que rege a sociedade vem ganhando mais força dentro das salas de aulas em formas de discussões e disciplinas, nos cursos de licenciatura. Essas discussões tem causado ansiedade por parte dos alunos que refletem sobre a possibilidade traumática de iniciação à docência ou de mudança, querer fazer diferente. Além de leituras referentes à ciência cartográfica e geográfica, buscou-se aprofundar sua relação com Ensino de Geografia, bem como a observação da realidade escolar e, mais especificamente das aulas de Geografia, a partir das Escolas Parceiras no subprojeto "Cartografia: Uma Proposta para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, inserido na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Essas discussões vêm ganhando forma de pesquisa, vivencia e experiências que são transformadas em aprendizagem com novas metodologias de ensino. Surgi à oportunidade de vivenciar essas experiências de forma menos exigente ou sob pressão que permiti o aluno a discutir problemas, ver soluções a traves de suas experiências. Faz a aluno lembrar sua realidade e isso motiva, ele percebe a vontade de mudar, conhecer e melhorar o ensino.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Alfabetização cartografia; Discussão.

Summary: The geography has become an increasingly participatory and social discipline in critical and evaluative sense of human actions. Thus the need to train teachers aware of their social role and opinion makers of great pedagogical influence, and a concern for universities. Concern exists over the practice not always, and especially of every teacher. The subjects taken as real, as the difficulties of teaching and learning in public schools, challenges and the coldness of many systems governing the company is gaining more strength within the classrooms in forms of discussions and disciplines in undergraduate courses. These discussions have anxiety caused by students who reflect on the traumatic possibility of teaching or initiation of change, want to do differently. In addition to readings related to geographic and cartographic science, we sought to deepen its relationship with Teaching Geography as well as the observation of the school environment, and more specifically the geography lessons, from Partner Schools in the subproject "Cartography: A Proposal for the teaching of geography in the final years of elementary school, "Institutional Program Initiation to Teaching Purse - PIBID, inserted at the State University of Alagoas - UNEAL. These discussions have gained form of research, experiences and experiences that are transformed into learning new teaching methodologies. Surgi the opportunity to experience these experiences less demanding or underpressure way that allowed students to discuss problems, solutions see the beams of their experiences. Does the student remember your reality and that motivates, he realizes the will to change, learn and improve teaching.

Keywords: Learning; Literacy cartography; Discussion.

Considerações Iniciais

Este trabalho pretende discutir as principais dificuldades enfrentados pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, destacando a formação do docente para a aplicação dos conhecimentos geográficos em sala de aula. Além disso, buscamos o aprofundamento teórico e uma análise sobre a importância do material didático que é disponibilizado nas escolas públicas para o ensino da abordagem do espaço geográfico e da cartografia.

São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos na educação Geográfica, muitos alunos passam o fundamental e chegam ao ensino médio sem nenhuma base de orientação. Apresentar uma nova forma de ensino aos adolescentes, no ensino fundamental, certamente irá instigá-los a querer aprender mais sobre cartografia e também os manterá mais atentos ao que ocorre no noticiário, quando envolver notícias nacionais e internacionais, bem como, em jornais e revistas. Trazer para sua vida algo que aprendeu na escola certamente é o que todo professor espera que seus alunos venham a fazer.

Para ensinar geografia o professor dispõe de vários recursos desde os mais básicos até os recursos informacionais e tecnológicos. O problema é que no sistema público de ensino ocorre falta de material, mesmo o mais básico, e quando tem o material falta preparação do corpo docente. Quando algumas escolas disponibilizam esses materiais vêm com uma série de problemas, recurso desatualizado, poucos livros didáticos de Geografia, falta de globo e mapas para a utilização do professor.

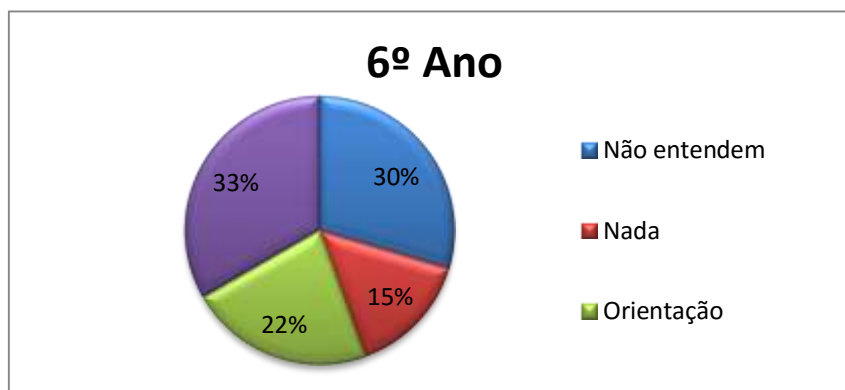
Tal quadro dificulta ainda mais o aprendizado do aluno, tornando a aula excessivamente tradicional, levando o mesmo a ter uma visão distorcida sobre a aprendizagem da disciplina, achando a Geografia chata e a Cartografia sem necessidade futura, deixando o espaço Geográfico vasto demais para a compreensão do aluno.

Procedimento Metodológico

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi necessário a aplicação de questionários de verificação de aprendizagem, aplicação de jogos, entrevistas com alunos e funcionários, levantamento de dados sobre a escola e sobre o histórico social dos alunos, além de acompanhamento semanal das aulas.

Em um dos questionários sobre conhecimento cartográficos realizado na Escola Estadual Lions Club no sexto (6º) ano do ensino fundamental, percebe-se a dificuldade e o pouco conhecimento dos alunos com relação a esse tema. Uma das perguntas foi: Para você o que representa um mapa? Os resultados obtidos foram expostos exatamente com as palavras dos alunos. A verificação mostra situações preocupantes, com discentes que não conseguiram responder as questões por não saberem escrever ou dificuldade na interpretação com as demais perguntas.

Figura 01: Gráfico do Resultado da Verificação de Aprendizagem
Pergunta: Para você o que representa um mapa?



Fonte: Jéssika Silva Alves

De acordo com Castrogiovanni (2001) "A Cartografia o estudo e a compreensão do mapa torna-se cada vez mais familiar para os estudantes. Faz-se necessário sentir os mapas como instrumento indispensável para um melhor cotidiano." Com a verificação de aprendizagem percebe-se como o ensino de cartografia não está sendo visto de forma clara e objetiva, justamente porque não há essa ligação entre teoria e prática.

Resultados e Discussão

A Geografia assumiu um papel muito importante nesses tempos em que as informações são disseminadas rapidamente pelos meios de comunicação e em grande volume, dando mais movimento e forma ao espaço geográfico. É impossível acompanhar e entender as mudanças e os fatos ou fenômenos que o correm no mundo sem ter conhecimentos geográficos e cartográficos.

Segundo Almeida (2010):

É no espaço Geográfico, conceito fundamental da Geografia que o correm as manifestações da natureza e as atividades humanas. Por isso compreender a organização e as transformações sofridas por esses espaços é essencial para a formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Por consequência, pensasse o aluno como agente atuante e modificador do espaço geográfico, dentro de uma proposta educacional que requer responsabilidade de todos. (ALMEIDA, 2010, p.05).

O aluno tem que se tornar Sujeito do processo de ensino para que o mesmo possa achar interessante o espaço geográfico que é proposto pelo professor, para isso o aluno tem que sentir parte desse espaço, real diferentemente do abordado do livro didático que muitas vezes e longe da sua realidade.

O uso das novas tecnologias voltadas à educação, em especial ao ensino de Geografia e da Cartografia apresentam vários benefícios entre eles deixar as aulas interessantes, onde para se quebrar o tradicionalismo de aulas extremamente chatas como as que encontramos no atual sistema de ensino, é necessário o auxílio de ferramenta tão prática e inovadora quando relacionada ao processo educacional. Ainda no campo da internet pode se criar blogs com fim de avaliação ou exercício de casa, e até mesmo as redes sociais para discussão dos assuntos vistos em sala, opinião e sugestão dos alunos com relação à aula.

Na maioria das escolas públicas apresentam laboratório de informática vários projetos do governo disponibilizaram recursos para as escolas aderirem ao novo sistema digital, porém grande parte desses laboratórios de informática encontra-se inativos por falta de professores capacitados, afinal do que adianta ter tecnologia se não investem na formação continuada dos professores? A realidade mostra que por medo de não saber usar esse recurso, preferem que os alunos fiquem sem o mesmo.

Segundo Hetkowski (2010) apud Brito e Hetkowski (2010):

Tecnologias são processos humanos criativos, que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. (HETKOWSKI (2010) apud BRITO e HETKOWSKI, 2010, p. 61).

A falta de domínio sobre o conhecimento tecnológico faz com que o professor fique na aula convencional, tornando a disciplina pouco atrativa, mais isso não signifique que o mesmo não possa usar da criatividade para dinamizar a aula de forma que os alunos possam interagir.

Considerações Finais

O professor ao ensinar Cartografia não deve preparar o aluno apenas para ler os mapas, ou seus elementos, mas deve também possibilitar que o mesmo faça uma leitura do mundo, contemplando o local que está profundamente inserido no global. Sobre essa relação entre o teórico e o cotidiano, é importante lembrar a importância do material didático para o ensino da Cartografia e determinante para um bom ensino aprendizagem.

Através das observações nas escolas parceiras verificou-se que ainda existe um distanciamento entre a alfabetização Cartográfica e as aulas de Geografia, dificuldades de interpretação textual, de compreensão de mapas e de transmitir o conhecimento por parte dos professores, os quais sentem dificuldades para abordar o tema cartográfico, sendo necessário aprofundar e estimular a participação dos mesmos a atuar sobre a sua realidade e seu contexto social.

Se o professor dispõe de recursos didáticos simples ou com tecnologia avançada, depende dele usar de forma a melhorar seu ensino e consecutivamente contribuir para uma melhor aprendizagem, por outro lado se o professor dispõe de poucos recursos, cabe ao professor usar da criatividade para fortalecer o vínculo com os alunos deixando sua de aula mais atrativa e participativa. Através de jogos, brincadeiras, e dinâmica acabando com a ideia do espaço geográfico distante trazido pelo livro didático, abordar o tema mais o aproximando do aluno.

Grande parte dos professores sentem dificuldades quando o assunto é Cartografia, afinal são tantos elementos, escalas, legendas, cores e traços. Enfim, a compreensão do mapa, além da orientação e espacialização, se para o professor é difícil, para um aluno representa uma associação de códigos explicados em outra língua.

No uso do mapa é importante que o professor insira imagens do cotidiano local do aluno, usar termos e figuras que possibilite entender que o mapa faz parte do seu convívio; mais ainda, que usar Cartografia é essencial para o ensino da Geografia. Assim, desde cedo os alunos têm que entender que eles estudam o espaço geográfico vivido e modificado por eles, que são parte significativa do espaço e que podem influenciar mudanças construtivas dentro dele. O objetivo é utilizar da Cartografia para dar movimento e vivência ao espaço e inserir.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Lucia Marina Alves **de fronteiras da globalização**/ São Paulo Ática, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **O Misterioso Mundo que os Mapas Escondem**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3. Ed - Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2001.

HETKOWSKI, Tânia M. Geotecnologias: **como explorar a educação geográfica com as novas gerações**. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.